



**Práticas educativas em saúde bucal: um olhar sobre a Universidade da
Maturidade e os povos indígenas Xerente**

**Educational practices in oral health: a look at the Universidade da
Maturidade and the Xerente indigenous peoples**

**Prácticas educativas en salud bucal: una mirada a la Universidade da
Maturidade y los pueblos indígenas Xerente**

DOI: 10.55905/revconv.17n.7-315

Originals received: 06/18/2024

Acceptance for publication: 07/08/2024

Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: eduardosera@live.com

Neila Barbosa Osório

Pós-Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

Luiz Sinésio Silva Neto

Pós-Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: luizneto@uft.edu.br

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com.br

Marlon Santos de Oliveira Brito

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com.br



Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: malutocantins@gmail.com

Fernando Afonso Nunes Filho

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: fanfilho@hotmail.com

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Palmas - Tocantins, Brasil

E-mail: leonardosbsantana@gmail.com

RESUMO

As práticas educativas em Saúde Bucal é um desafio para os currículos educacionais, encaminhamento que torna-se maior quando envolve a necessidade de inclusão de comunidades indígenas. Diante deste contexto, o objetivo do trabalho é divulgar percepções e compreensões da relação existente com o currículo de Educação ao longo da vida, Saúde Bucal em práticas educativas que acontecem no polo da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), que funciona na comunidade Xerente em Tocantínia, Tocantins, Estado membro da Amazônia Legal. A metodologia do estudo é qualitativa, pois trata-se de um estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas que dialogam com processos educacionais e saúde. Entre os resultados sugere-se que as práticas educativas integrem conceitos de aprendizagem contínua e desenvolvimento pessoal, concomitante com iniciativas de organismos que buscam engajamento, como, por exemplo, a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Neste caminho, apresentam-se as percepções da relação existente entre o projeto de Saúde Bucal da UMA/UFT e o que está proposto pela OPAS quanto às práticas educativas que envolvem a Saúde Bucal. Conclui-se que os apontamentos são úteis por enfatizarem o respeito à diversidade cultural e contribuir para um debate sobre saúde bucal na Amazônia.

Palavras-chave: práticas educativas, educação ao longo da vida, saúde bucal, educação em saúde.

ABSTRACT

Educational practices in Oral Health are a challenge for educational curricula, a challenge that becomes greater when it involves the need to include indigenous communities. Given this context, the objective of the work is to disseminate perceptions and understandings of the existing relationship with the Lifelong Education curriculum, Oral Health in educational practices that take place at the Maturity University center of the Federal University of Tocantins (UMA/UFT), which works in the Xerente community in Tocantínia, Tocantins, a member state of the Legal Amazon. The study methodology is qualitative, as it is a case study, with semi-structured



interviews that dialogue with educational processes and health. Among the results, it is suggested that educational practices integrate concepts of continuous learning and personal development, concomitant with initiatives from organizations that seek engagement, such as, for example, the Decade of Healthy Aging in the Americas of the Pan American Health Organization (PAHO). Along this path, perceptions of the relationship between the UMA/UFT Oral Health project and what is proposed by PAHO regarding educational practices involving Oral Health are presented. It is concluded that the notes are useful because they emphasize respect for cultural diversity and contribute to a debate on oral health in the Amazon.

Keywords: educational practices, lifelong education, oral health, health education.

RESUMEN

Las prácticas educativas en Salud Bucal son un desafío para los currículos educativos, desafío que se hace mayor cuando involucra la necesidad de incluir a las comunidades indígenas. Dado este contexto, el objetivo del trabajo es difundir percepciones y comprensiones sobre la relación existente con el currículo de Educación Permanente, Salud Bucal en las prácticas educativas que ocurren en el centro Universitario de Madurez de la Universidad Federal de Tocantins (UMA/UFT), que trabaja en la comunidad Xerente en Tocantínia, Tocantins, estado miembro de la Amazonía Legal. La metodología del estudio es cualitativa, al tratarse de un estudio de caso, con entrevistas semiestructuradas que dialogan con los procesos educativos y de salud. Entre los resultados, se sugiere que las prácticas educativas integran conceptos de aprendizaje continuo y desarrollo personal, concomitantes con iniciativas de organizaciones que buscan el compromiso, como, por ejemplo, la Década del Envejecimiento Saludable en las Américas de la Organización Panamericana de la Salud (OPS). En este camino, se presentan percepciones sobre la relación entre el proyecto de Salud Bucal de la UMA/UFT y lo propuesto por la OPS en cuanto a las prácticas educativas en torno a la Salud Bucal. Se concluye que las notas son útiles porque enfatizan el respeto a la diversidad cultural y contribuyen al debate sobre la salud bucal en la Amazonía.

Palabras clave: prácticas educativas, educación permanente, salud bucal, educación para la salud.

1 INTRODUÇÃO

As práticas educativas em Saúde Bucal estão presentes nos eixos transversais dos currículos da educação desde a Educação Básica até a Educação Superior (BRASIL, 2004), além de envolver áreas afins e iniciativas extracurriculares promovidas por instituições de ensino, pesquisa e extensão (KREVE, 2020). Entre tais iniciativas estão as de programas de extensão, como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), espaço de trocas entre professores, estudantes e pessoas idosas em processos educacionais



intergeracionais, junto com parcerias em comunidades locais e instituições de saúde (UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, 2022).

Diante dessa proposição busca-se compreender como as práticas educativas no âmbito da UMA/UFT se tornam abordagens sensíveis e colaborativas que levam em consideração as especificidades culturais, históricas e sociais das comunidades tocantinenses. De modo que, para fins deste trabalho, analisa-se as práticas educativas que alcançam os povos indígenas Xerente atendidos no Polo Indígena da UMA/UFT, na cidade de Tocantínia - Tocantins. Atividades que, segundo Brito, Xerente e Nunes Filho (2022) são pautadas pelo respeito à autonomia e aos conhecimentos tradicionais desses grupos e buscam estabelecer relações de parceria e diálogo intercultural.

A hipótese que culmina nesta divulgação é de que as práticas educativas com pessoas idosas e indígenas da UMA/UFT podem se tornar referências de itinerários de Educação ao longo da vida ao serem integradas com conceitos que enfatizem a aprendizagem contínua e o desenvolvimento pessoal em todas as idades e em diferentes contextos (BRANDÃO, 1986). Nesse sentido, divulgam-se percepções de práticas educativas voltadas para pessoas idosas e indígenas com o potencial de contribuir significativamente para abordagens que ofereçam oportunidades de aprendizado entre os diferentes povos amazônicos. Atividades que Oliveira (2023) aponta como “culturalmente relevantes”, por se tornarem socialmente inclusivas e adaptadas às necessidades e interesses específicos desses grupos.

Em "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa", Paulo Freire (2011) apresenta uma reflexão sobre os desafios e possibilidades da prática educativa, destacando a importância da autonomia do educando e do educador como elementos fundamentais para uma educação verdadeiramente libertadora. Este fundamento é enfatizado nesta produção diante da necessidade de respeitar o conhecimento, por meio do diálogo e da reflexão crítica entre pessoas idosas, acadêmicos e professores da UMA/UFT. Decisão que visa estimular a busca constante pelo saber e contribuir para a formação de sujeitos autônomos e comprometidos com a transformação social.

Neste caminho, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) lançou a iniciativa da Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030) com o objetivo de promover políticas e ações que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas idosas na região. Iniciativa abraçada pela UMA/UFT e estendida em seu polo na cidade de Tocantínia, com



abordagens que envolvem o envelhecimento populacional dos povos indígenas Xerente. Experiência que alcança práticas educativas de saúde, assistência social, direitos humanos e participação cidadã, e, neste trabalho, com olhares na promoção da saúde bucal.

A metodologia é um estudo de caso qualitativo que examina as práticas educativas em saúde bucal na UMA/UFT, especialmente com a população indígena Xerente. Os pesquisadores investigam fenomenologicamente (MERLEAU-PONTY, 2018) os processos educacionais, desafios enfrentados e impactos percebidos. De modo que a análise dos dados coletados (BARDIN, 2011) permite identificar padrões e significados subjacentes e contribuem para uma compreensão das práticas educativas em saúde bucal com pessoas idosas.

Entre os resultados divulgados nesta produção, estão as que Aguiar (2012), apresenta como diferentes narrativas que permeiam a representação dos povos indígenas na região amazônica. Ou seja, colabora em reflexões que examinam as construções de conhecimentos que acontecem, tanto historicamente quanto nos contextos contemporâneos, e destaca a atuação da UMA/UFT em práticas educativas que envolvem a compreensão e o respeito à diversidade cultural dos povos indígenas amazonenses.

Por fim, divulgam-se percepções de vivências dos autores no fenômeno descrito diante de indagações que contemplam os direitos humanos, a preservação ambiental, os conflitos territoriais e as políticas públicas voltadas para as populações indígenas. Além de contribuições para um debate sobre a relação entre sociedade e saúde bucal na Amazônia.

2 METODOLOGIA

O trabalho é um estudo de caso realizado em 2023 ao seguir recomendações metodológicas de Yin (2005), tendo em que vista que emprega uma abordagem qualitativa para investigar a experiência da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), que funciona no polo localizado na cidade de Tocantínia, estado do Tocantins, um dos estados membro da Amazônia Legal. Espaço de desenvolvimento de práticas educativas com a população indígena Xerente, entre elas, as que envolvem a educação em saúde bucal.

Neste caminho, este estudo explora os processos educacionais, os desafios enfrentados e os impactos percebidos por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) e do Programa de Pós-Graduação em Educação



na Amazônia, Doutorado em Rede (EDUCANORTE). Vivências que envolvem a comunidade indígena Xerente e oferecem reflexões quanto a relevância das práticas educativas desenvolvidas no contexto intergeracional entre acadêmicos, professores e pessoas idosas indígenas.

Com o objetivo de alinhar a coleta de dados à realidade da comunidade indígena Xerente, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para o estudo em pauta, assim como recomenda a fundamentação teórica de trabalhos técnico-científicos. De modo que, entre os critérios de inclusão estão, ter 50 (cinquenta) anos de idade ou mais e ser acadêmico na Universidade da Maturidade. Entre os critérios de exclusão estão, optar por não participar do estudo e/ou não participar das entrevistas semiestruturadas.

Diante dos dados, fez-se a análise de conteúdos em processos de organização de resultados, recomendados por Bardin (2011). Interpretações que seguem as percepções dos autores compactuadas com suas respectivas experiências, ao considerar a vivência subjetiva com os envolvidos no estudo de caso (MERLEAU-PONTY, 2018). Ainda nesta abordagem, explora-se a construção do conhecimento e a compreensão do mundo que possam enriquecer os dados qualitativos coletados e permitir uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas dos participantes.

Por meio dessas técnicas de análise, ainda nas recomendações de Bardin (2011) o trabalho oferece resultados do exame dos dados coletados durante o estudo de caso, permite identificar padrões, temas e significados subjacentes nos materiais coletados e contribui para uma interpretação mais abrangente e fundamentada de práticas educativas em saúde bucal que acontecem com pessoas idosas na Universidade da Maturidade.

3 PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL NA UMA/UFT

As práticas educativas em saúde bucal podem assumir diferentes formatos, como aulas teóricas, atividades práticas em laboratório, estágios supervisionados em clínicas odontológicas e ações de extensão comunitária (BARBOSA e CARVALHO, 2020). No trabalho, as práticas educativas envolvem a extensão universitária com atividades sobre prevenção e tratamento de problemas bucais, promoção de hábitos saudáveis e troca de saberes sobre a importância da saúde bucal para o bem-estar geral (UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, 2022).



A UMA/UFT adota abordagens inovadoras, com práticas educacionais intergeracionais que são desenvolvidas por meio de metodologias ativas de aprendizagem. Essa dinâmica torna as experiências interdisciplinares com valorização de conhecimentos locais e integração com conteúdos técnico-científicos. Ou seja, ao olhar as diretrizes da política nacional de saúde bucal (BRASIL, 2004), o espaço educativo perpassa a proposta de saúde bucal e alcança outras áreas do conhecimento, como nutrição, psicologia e educação.

Diante dos dados coletados e das análises, nota-se a inclusão e a diversidade nas práticas educativas da UMA/UFT em seu polo na cidade de Tocantínia, com garantias de que os estudantes tenham acesso aos conteúdos que envolve a prevenção, tratamento, hábitos e outras vertentes da saúde bucal. Ao trabalhar tais práticas com pessoas idosas os professores e acadêmicos envolvidos no projeto contemplam o que Both (2001), aponta para uma educação Gerontológica. Dessa forma as necessidades específicas das pessoas idosas são atendidas com adaptações de materiais didáticos, além da promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor.

No decorrer dessa análise percebe-se a UMA/UFT como iniciativa de sucesso voltada para pessoas idosas, em práticas educativas de promoção da saúde e fortalecimento do autocuidado em comunidades indígenas. Tais narrativas somam com trabalhos de pesquisadores como Aguiar (2012) e colaboram com reflexões quanto às práticas educativas que contemplam povos indígenas na Amazônia. Afinal, de acordo com o projeto, elas incluem realização de oficinas, palestras e atividades práticas que contemplam temas relevantes para a saúde indígena (Tabela 1).

Além disso, observa-se que a instituição universitária consegue envolver lideranças e representantes das comunidades indígenas, desde o planejamento, até a execução dessas práticas educativas. Envolvimento referenciado por Oliveira (2023) como necessário para garantir a participação ativa e o protagonismo dos próprios indígenas na definição das estratégias e na tomada de decisões. A manutenção desta autonomia favorece a prática educativa (FREIRE, 2011) e ainda colabora no estabelecimento de parcerias com organizações indígenas, instituições de saúde locais e outras entidades, o que amplia o alcance e o impacto das ações.

Referente às pessoas idosas da comunidade indígena Xerente, os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas revelam o interesse em participar das práticas educativas em prol do envelhecimento ativo e saudável. Aceitação incentivada com a participação em atividades estimulantes para o corpo e a mente, bem como em ações de desenvolvimento de novas



habilidades e conhecimentos (BOTH, 2001). Deste modo, assim como se observa na Tabela 1, o programa universitário alcança o que está posto pela Organização Pan-Americana da Saúde para o envelhecimento saudável (OPAS, 2021), neste recorte diante do tema da saúde bucal.

A Tabela 1 demonstra as percepções da relação existente entre o projeto de Saúde Bucal da UMA/UFT e o que está proposto para a Década do Envelhecimento Saudável, da OPAS, nesta área:

Tabela 1: Relações entre o projeto de Saúde Bucal da UMA/UFT e propostas da Década do Envelhecimento Saudável, da OPAS

Conteúdos abordados no projeto de Saúde Bucal da UMA/UFT	Propostas de atuação em Educação em Saúde na Década do Envelhecimento Saudável
Serviços de Saúde Bucal no Tocantins	Melhor integração dos cuidados de saúde bucal ao atendimento médico
Investigações sobre a situação da saúde bucal de pessoas idosas	Implementação de programas comunitários para promover comportamentos saudáveis e melhorar o acesso a serviços preventivos
Diagnósticos de situações de cuidados odontológicos de pessoas idosas	Desenvolvimento de estratégias abrangentes para atender às necessidades de saúde bucal de pessoas idosas
Encaminhamento e inclusão de pessoas idosas para o serviço de saúde bucal do Sistema Único de Saúde	Avaliação da viabilidade de uma rede de proteção que cubra todos os aspectos dos cuidados odontológicos para eliminar a dor e a infecção

Fonte: UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (2022) e OPAS (2021). Tabela construída pelos autores.

Além das congruências que existem na parte de saúde bucal no projeto, percebe-se a ligação com a Educação ao longo da vida na forma de itinerários formativos. Sobre isso, Brito (2022) faz apontamentos dos trabalhos da UMA/UFT que podem tornar-se itinerários formativos para pessoas idosas. De modo que no caso dos povos indígenas Xerente, as práticas educativas observadas em prol da saúde bucal podem ser fundamentadas nos saberes e tradições ancestrais, diante do interesse de valorização e respeito da cosmovisão e os modos de vida da comunidade alcançada no polo Tocantínia. Dessa maneira, o que está posto nas publicações que envolvem esta realidade podem colaborar com processos educativos de linguagem das práticas da medicina tradicional da cultura indígena, em itinerários formativos que visem a sustentabilidade ambiental e o empoderamento das comunidades locais (BRITO, 2022).

Vale ressaltar que a pesquisa potencializa a educação popular e a educação ao longo da vida, tendo em vista que aborda a relação entre os saberes ancestrais e a perspectiva da construção



do conhecimento no decorrer da vida (GADOTTI, 2016). Sobre isso, Brito, Xerente e Nunes Filho (2022), divulgam resultados de práticas educativas intergeracionais que acontecem em territórios indígenas da Amazônia Legal e ressaltam a importância de uma abordagem holística e integradora que reconheça a aprendizagem como um processo contínuo. Concepção destacada por Gadotti (2016) para uma rotina emancipatória que valoriza os saberes locais, promove a participação democrática e contribui para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Diante das diretrizes da política nacional de saúde bucal (BRASIL, 2004) entende-se que a abordagem da UMA/UFT contempla temas integrantes da educação em saúde, concomitantes com aspectos teóricos e práticos relacionados à estratégias de implementação e enfrentamento dos desafios de promoção da saúde bucal da população brasileira. Diante dessa norma e das vivências com a comunidade Xerente, cita-se Maurício e Moreira (2020), ao analisarem os resultados de autopercepção da saúde bucal por indígenas e destaca-se a necessidade de ações que contemplem um padrão de saúde. Especificamente, neste olhar, para a Saúde Bucal, ou seja, das estruturas bucais que permitam o indivíduo viver sem desconforto.

Ainda com Maurício e Moreira (2020), ao identificarem padrões latentes de autopercepção da saúde bucal dentro da população indígena, observa-se que as práticas educativas na UMA/UFT vão além da política de saúde bucal no Brasil, pois consegue envolver pessoas idosas da comunidade indígena para contribuírem, nos caminhos de sua formação na promoção da equidade e da melhoria das condições e dos modos de viver. Ou seja, os acadêmicos do polo de Tocantínia tornam-se multiplicadores de conceitos que podem reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (CHAVES, 2016).

Por fim, este foco em estratégias que promovem a participação ativa e o engajamento de pessoas idosas é descrito no trabalho de Barbosa e Carvalho (2020), quando divulgam que os processos de aprendizagem tornam-se mais agradáveis com enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para pessoas idosas. Reflexão referendada por Oliveira (2022) no estudo de relações intergeracionais entre crianças e pessoas idosas, em prol da educação em saúde. Ao longo desses e outros trabalhos, constata-se que as práticas educacionais intergeracionais no polo de Tocantínia são estratégias de educação em saúde que contemplam um contexto mais amplo da Educação ao longo da vida (VILLAS-BOAS, 2016).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é alcançado ao divulgar avaliação contínua de práticas educativas em saúde bucal na UMA/UFT e identificar pontos fortes que permitem o aprimoramento constante de práticas educativas com foco em resultados de formação profissional e impacto na comunidade indígena Xerente. Nesse sentido, constata-se que a participação ativa dos estudantes, professores, gestores e demais colaboradores é fundamental para o alcance de uma educação de qualidade alinhada aos desafios da saúde bucal.

Os métodos utilizados para esta análise foram suficientes ao colaborarem com reflexões que envolvem a avaliação participativa e a revisão constante das práticas educativas que garantam resultados relevantes. Tendo em vista que tais procedimentos permitiram ajustes e melhorias com base nas vivências com a comunidade indígena Xerente, que estuda no polo UMA/UFT em Tocantínia. Dessa forma, o trabalho pode contribuir para indagações que envolvem a promoção da saúde bucal e o fortalecimento de projetos que conseguem cumprir com imersões em diferentes culturas, diante dos princípios da interculturalidade e da justiça social.

A fundamentação teórica alcançada consegue potencializar em referências de práticas educativas, de saúde bucal e diretrizes de Saúde e da Educação ao longo da vida. A medida que podem inspirar outras pesquisas com universos em organizações da sociedade civil que desenvolvem iniciativas semelhantes, na busca de ampliar o acesso à educação e saúde, além da promoção da inclusão social de pessoas idosas em diferentes segmentos da população. Essas referências também contribuem para a ampliação de diálogos por uma sociedade mais justa, solidária e culturalmente diversificada, onde o conhecimento é valorizado como um bem comum e compartilhado por todos.

A pesquisa apresenta lacunas na parte dos desafios de saúde bucal e nas perspectivas da Educação contemporânea. Tendo em vista que carece de mais envolvimento com as conclusões dos educadores e acadêmicos que trabalham e estudam na UMA/UFT. Ou seja, indagações que permitam o registro de percepções dos professores que atuam no projeto, além de outros interessados nesta promoção de uma educação mais democrática, emancipatória e comprometida com a construção de um mundo mais justo e solidário.

Nesse contexto, o trabalho é útil para pesquisadores e comunidade em geral que buscam descrições e compreensões pertinentes ao envelhecimento ativo e à saúde bucal de pessoas



idosas. Além de questionamentos quanto à autopercepção da saúde bucal nessa faixa etária, e propostas semelhantes de estratégias para promover a saúde e o bem-estar de pessoas idosas, assim como acontece no projeto pedagógico da Universidade da Maturidade. Documentação relevante para a construção do conhecimento e reflexões abrangentes das necessidades e desafios enfrentados em relação à saúde bucal no processo de envelhecimento humano.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. V. S. **Narrativas sobre os povos indígenas na Amazônia.** Manaus, AM: Editora: EDUA, 2012.

BARBOSA, L.; DE CARVALHO, R. F. **O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 189-197, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.**São Paulo: Edições 70, 2011.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é o que não é.** Editora Vozes Limitada, 2017.

BOTH, A. **Educação Gerontológica: posições e proposições.** Erechim: Ed. São Cristóvão, 2001.

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular.** 3ª ed. SP, Brasiliense: 1986.

BRASIL. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal.** Brasília - DF: 2004. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/politicas/pnsb> Acesso em: 20 de mar. 2022

BRITO, M. S. O. **A universidade da maturidade-UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4273> Acesso em: 02 fev. 2024.

BRITO, M. S. O.; XERENTE, A. S.; NUNES FILHO, F. A.; **Práticas educativas intergeracionais que acontecem em territórios indígenas da Amazônia Legal.** Anais do Colóquio Internacional da Afirse: Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação – Secção Brasileira: 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/v_coloquio_intern_xi_coloquio_nacional_afirse_brasil_2022/ Acesso em: 24 jan. 2024.

CHAVES, S. C. L. **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática.** EDUFBA, 2016.

DOS SANTOS, A. A.; ANDRADE, M.; PINTO, F. M. A. G. **Higiene e saúde bucal em idosos na atenção primária: uma revisão sistemática.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 44, p. e2673-e2673, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra. 43ª edição, 2011.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida,** 2016.

KREVE, S. et al. **Autopercepção da saúde bucal de idosos.** Clinical and Laboratorial Research in Dentistry, 2020.

MAURICIO, H. D. A., & MOREIRA, R. D. S. **Autopercepção da saúde bucal por**



indígenas: uma análise de classes latentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3765-3772, 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

OLIVEIRA, N. P. B., OSÓRIO, N. B., SILVA NETO, L. S., SERÁ, E. A. R., BRITO, M. S. de O., SOUZA, M. C. de S., VERAS, L. P. M., & ALMEIDA, F. de S.. **Descasque mais na Amazônia! Aprendizagem intergeracional e educação em saúde na Universidade da Maturidade do Tocantins.** *Concilium*: 2023, 23(12), 402–411. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-1536-23H52> Acesso em: 30 jan. 2024.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030).** OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 20 jan. 2024.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Palmas Tocantins.** UMA/UFT: 2022. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 14 de jan 2024.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** *Investigar em Educação*, v. 2, n. 5, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de Casos: Planejamento e Métodos.** São Paulo: Editora Bookman, 2005